

INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARADO DA PERCEPÇÃO DA DIREÇÃO E DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR E UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Graziela de Jesus

Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP Marília/SP

Políticas e gestão educacional

FAPESP

INTRODUÇÃO

Como caracterizar um aluno indisciplinado? Quais atitudes tomar em relação aos atos de indisciplina em sala de aula, na escola? Quais são os possíveis fatores que influenciam no aparecimento de atos de indisciplina? Como definir o que é ou o que não é indisciplina escolar? Qual a influência que a organização escolar exerce na (in) disciplina na escola?

Essas são algumas das inúmeras questões que incentivaram a construção deste estudo, que possivelmente não responde todas as questões, pois se encontra delimitada em um tempo e espaço curtos, mas pretende contribuir com as discussões sobre a temática e instigar outros novos questionamentos relacionados, sobretudo, à organização escolar.

O estudo justifica-se partindo do princípio de que nos últimos anos a indisciplina escolar vem sendo amplamente estudada e que as diversas pesquisas, em diferentes áreas relacionadas à temática, apontam a necessidade da investigação das implicações e dos possíveis fatores que causam a indisciplina no ambiente escolar.

A complexidade que o estudo da indisciplina escolar traz instiga inúmeros pesquisadores, pois não se trata apenas de um estudo que explica os conflitos da relação professor-aluno, ele possibilita ao pesquisador “endereço reflexões sobre diversos aspectos concernentes às relações e às práticas pedagógicas na escola”. (GARCIA, 2009, p.312).

Apesar de nos últimos tempos ter se demonstrado a importância dos estudos que envolvem o estudo da indisciplina no ambiente escolar, o que observamos é que ainda assim no Brasil não há “debate acadêmico articulado entre teóricos e instituições ao redor das questões da indisciplina escolar”. (GARCIA, 2008, p.368).

Garcia (2008) aponta que apesar de não haver esse debate na busca de um entendimento amplo do conceito de indisciplina, nos últimos tempos, a literatura específica da área não deixa de indicar que esse é um ponto favorável para o desmembramento da influência da indisciplina nos problemas do processo ensino-aprendizagem e dos conflitos nas relações interpessoais no âmbito do espaço escolar.

O autor aponta que os atos de indisciplina nem sempre estão relacionados às relações na sala de aula, isso porque esses atos, muitas vezes, são reflexos da escola como um todo, ou seja, da forma como a escola é organizada e administrada. A indisciplina na escola representa “rupturas, tensões e formas de resistências que lançam indagações relativas a questões tais como o desenho do currículo, os processos de avaliação, a formação de professores e o próprio projeto pedagógico da escola”. (GARCIA, 2009, p. 132).

Teixeira (2000, p.7) afirma que “o encaminhamento de alternativas viáveis de mudança no campo escolar exige, antes de tudo, que se busque compreender as formas de organização e funcionamento da unidade de ensino e os determinantes históricos de sua constituição”, nesta perspectiva, é necessário estudar as organizações escolares para compreender o que de fato desencadeia os problemas de indisciplina ou qualquer outra problemática ligada à escola.

Para essa autora, é possível dizer que nos últimos anos muito se tem falado sobre estudos que envolvem a organização escolar, mas poucos realmente têm feito uma leitura da escola de modo total, levando em conta todas as variáveis, tipos de relações, etc. E é nessa perspectiva que o estudo da cultura das organizações escolares torna-se pertinente, pois o mesmo possibilita “sem desconsiderar a importância das discussões relativas aos fatores econômicos e sociais presentes na constituição histórica da unidade escolar” conhecer o estabelecimento de ensino ao propor “visão mais humana e integrada da escola, valorizando as relações informais que perpassam o arcabouço formal de sua constituição”. (TEIXEIRA, 2000, p.8).

Compactuando com Teixeira (2000), Nóvoa (1992, p.28) diz que os estudos circunscritos à organização escolar surgiram da “crítica a uma visão reificada das organizações”. Buscou-se por meio destas críticas “um olhar mais plural e dinâmico, obrigando pesquisadores a recorrer aos factores políticos e ideológicos para compreender o cotidiano e os processos organizacionais”. Essa mudança fez com que passássemos de uma racionalidade técnica, e

mesmo de uma racionalidade organizacional, para uma racionalidade político – cultural.

Segundo Nóvoa (1992, p.29), o estudo da cultura escolar nos possibilita visualizar a gama de subculturas presentes no espaço escolar, o que nos proporciona distinguir a *cultura interna* da *cultura externa* da escola. Para esse autor a *cultura externa* está ligada “às variáveis culturais existentes no contexto da organização, que interferem na definição da sua própria identidade” já a *cultura interna* está ligada ao “conjunto de significações e quadros de referencia partilhados pelos membros de uma organização”.

Compreender a indisciplina a partir de um estudo que leve em conta a cultura da escola, possibilita-nos não só refletir sobre a percepção dos membros da escola, como também compreender as variáveis que influenciam nesta construção.

OBJETIVOS

- Diagnosticar a percepção da direção e dos docentes das primeiras séries do ensino fundamental, de uma escola particular e uma escola municipal, sobre a indisciplina escolar.
- Identificar os principais problemas e causas da indisciplina escolar na percepção da direção e dos docentes das primeiras séries do ensino fundamental da escola particular e da escola municipal.
- Estabelecer possíveis relações (diferenças e semelhanças) entre as percepções da direção e dos docentes das escolas municipal e particular sobre a indisciplina escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo parte da importância do olhar para e sobre a escola enquanto construção cultural e busca compreender um de seus sentidos, aquele atribuído e percebido por seus integrantes profissionais. A pesquisa buscou um nível *meso* de abordagem, ou seja, o olhar para/sobre e na escola na análise da percepção das professoras e diretoras de uma escola particular e uma escola pública municipal, sendo desenvolvida em uma perspectiva qualitativa que considera

[...] o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto com e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo

investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo. (BOGDAN; BILKLEN, 1982 *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.11).

Ludke e André (1986), baseando-se em Bogdan e Bilklen (1982), afirmam que a pesquisa qualitativa “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.13). Foram utilizados dois tipos de coleta de dados: a pesquisa bibliográfica, “[...] entendida como planejamento global - inicial de qualquer tipo de pesquisa, o qual envolve uma serie de procedimentos metodológicos, configurados em etapas [...]”. Entende-se que a utilização da literatura para confrontar os dados obtidos a partir dos instrumentos da coleta de dados é essencial, para que não se redunde ou se reinvente o tema estudado (MACEDO, 1994, p.13).

Na coleta de dados a partir da revisão bibliográfica foram levantadas pesquisas sobre a temática da indisciplina escolar, Educação Escolar e Administração Escolar.

Também trabalhamos com entrevistas semi-estruturadas cuja análise apresenta como intenção “a captação imediata e corrente da informação desejada”. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.34).

Segundo Marconi e Lakatos (1996) “[...] a entrevista é um encontro entre duas pessoas, cujo principal objetivo é o de se obter informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema”.

As entrevistas foram gravadas, pois esse “mecanismo permite apanhar com fidelidade os monólogos dos informantes, ou o dialogo entre informante e pesquisador, guardando-os em seguida, por longo tempo, isto é, por todo o tempo que a fita se mantiver intacta”. (QUEIROZ, 1999, p.56).

Foram realizadas entrevistas em duas escolas de ensino fundamental - ciclo I, sendo uma particular e outra pública municipal. A pesquisa contou com a participação de dez integrantes, sendo dois diretores e oito professores das séries iniciais, sendo quatro da pública municipal e quatro da particular.

O roteiro de entrevista utilizado com as professoras contava com dez perguntas e o das diretoras contava com sete perguntas, tais roteiros tinham como objetivo detectar a percepção dessas profissionais sobre: indisciplina e disciplina escolar; organização escolar; aluno indisciplinado; dificuldades do professor frente a problemas de indisciplina; contribuição da direção com os problemas de indisciplina; causas da indisciplina escolar dentro da escola, visualização do professor em relação à sua profissão.

As entrevistas foram analisadas em dois momentos, inicialmente buscou-se analisar as dos professores e diretores de cada instituição buscando elencar as características da (in)disciplina e sua influencia na organização escolar, posteriormente, realizamos um estudo comparado das percepções destes profissionais, esta análise teve como objetivo “organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (GIL, 1991, p.168)..

Desta forma, a análise dos dados deste estudo implicou:

Num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões serão reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível e abstração mais elevado. (LUDKE e ANDRÉ, 1986.p.45).

DISCUSSÃO

A crescente utilização da problemática da indisciplina escolar como justificativa dos problemas relacionados ao trabalho pedagógico de professores e diretores instiga a investigação do que seria a tão temida e falada indisciplina escolar.

No entanto, a problemática da indisciplina escolar requer, dos pesquisadores, que esse tipo de trabalho investigativo não permaneça apenas no plano teórico, é necessário compreender, por meio da fala e vivência dos integrantes de cada organização escolar, o que é indisciplina escolar.

Inicialmente, buscou-se realizar uma revisão da bibliografia sobre a temática, que indica que a indisciplina escolar ocorre de forma particular e singular em cada organização. As pesquisas apresentadas na revisão bibliográfica sobre indisciplina envolvem diversos condicionantes do ambiente escolar e nos permitem indicar pontos importantes a serem discutidos. Entre eles, destacamos a necessidade de se relacionar a indisciplina escolar com a forma/perspectiva da organização escolar; a ausência da comunidade na escola; a formação de professores; a ausência de discussão sobre o tema no projeto político pedagógico da escola; a revolta contra regras e até mesmo o conflito entre a cultura escolar e cultura do aluno.

Apesar da diversidade de objetivos com os quais a indisciplina foi estudada e relacionada é possível dizer que os pesquisadores que trabalham com a temática possuem uma concepção de Educação Escolar e conseguiram, ainda que não fosse objeto de estudo, identificar que os participantes de suas

pesquisas têm um referencial de Educação Escolar e o mesmo influencia na compreensão do que é (in) disciplina escolar.

Partindo desse princípio, o trabalho adotou como concepção de Educação a Pedagogia Histórico – crítica de Dermeval Saviani (2005, 2009), que procura identificar e divulgar os problemas da Educação Escolar, mas, concomitantemente, por meio do trabalho pedagógico, propõe alternativas teóricas e práticas para a resolução dos problemas que dificultam o objetivo da escola.

Essa perspectiva de Educação Escolar é coerente com a perspectiva de Administração Escolar (PARO, 1986; MACHADO, 2000) deste trabalho que parte do princípio da especificidade da educação, ou seja, busca resgatar o que é a escola, o que oferecer aos alunos e qual o objetivo da educação.

A utilização desse referencial de Educação Escolar e Administração Escolar deu-se pela ênfase e discussão em torno da possibilidade de o trabalho pedagógico e a prática administrativa promoverem a transformação social.

A análise das respostas das profissionais da escola pública municipal e particular, a partir deste referencial, possibilita-nos dizer que, em relação ao quadro de formação, as profissionais da escola pública municipal possuem curso de Pedagogia em sua totalidade, já na escola particular somente duas professoras possuem Pedagogia, uma é formada em Licenciatura em Letras e as demais cursaram o Magistério, em nível médio.

A diretora da escola pública não identifica curso que nos possibilita inferir que tem formação específica em Administração Escolar, já a diretora da escola particular possui habilitação em Administração Escolar. Somente uma profissional entre as dez entrevistadas possui curso de especialização em psicopedagogia.

O tempo de exercício de magistério das profissionais da escola particular e pública varia de dezesseis a trinta anos, destacam-se, nesse aspecto, duas professoras da escola particular que exercem o magistério há mais de trinta anos.

As concepções de indisciplina escolar dos profissionais da escola pública municipal e da escola particular são, em sua maioria, semelhantes, somente uma professora e a diretora, ambas da escola pública municipal, possuem uma concepção de indisciplina escolar que não necessariamente está ligada somente ao comportamento do aluno ou à educação familiar.

As causas da indisciplina apresentadas pelos profissionais assemelham-se e variam entre a ausência da educação familiar, à falta de interesse, influência da mídia e entrada precoce dos alunos no ensino fundamental.

É possível dizermos que oito das profissionais entrevistadas possuem um referencial de Educação Escolar baseado no comportamento do aluno e duas profissionais entrevistadas, ainda que se utilizem em alguns momentos deste referencial, destacam-se em relação às demais por buscarem compreender a indisciplina escolar em outra perspectiva que não leva em conta somente o comportamento do aluno.

Em relação ao referencial de Administração Escolar, é possível dizer que a prática administrativa presente na escola particular distancia-se do referencial adotado neste trabalho. A prática administrativa da escola pública, ao menos na falas das entrevistadas, principalmente da diretora quando esta diz trabalhar de forma coletiva e propor um trabalho coletivo em torno do processo pedagógico da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou-nos compreender a indisciplina como uma problemática que possui suas interferências internas, mas também possui interferências externas à escola.

Em relação à interferência interna, podemos dizer que, baseada na literatura sobre a temática da indisciplina escolar, assim como no referencial de educação e Administração Escolar, a indisciplina escolar é resultante da organização do trabalho pedagógico, entretanto, as entrevistas possibilitam inferir que os profissionais entrevistados não possuem a especificidade da educação como base do seu trabalho pedagógico. O que se percebe é que essas profissionais assumem para si e são levadas a assumir varias funções que acabam por conduzi-las a outros objetivos que não são o de trabalhar com o conhecimento historicamente acumulado, o saber.

Essa inferência, no entanto, não busca culpabilizar os profissionais entrevistados, pois o que percebemos em discussões com colegas do curso de graduação em Pedagogia é que a cada dia que passa a Educação Escolar vem assumindo funções que não pertencem a si e acabam por interferir, ao menos indiretamente, no trabalho pedagógico. É possível verificar também que poucas são as discussões em torno do que é a especificidade da educação e se ela existe realmente.

O estudo da problemática indicou, ainda, a necessidade de se discutir e rediscutir os problemas de indisciplina escolar, não apenas no âmbito do comportamento aceitável ou não, mas na perspectiva apresentada na terceira representação de Garcia (2009), portanto, a indisciplina seria considerada como algo “socialmente construído nas escolas”, o que nos leva a compreender a “indisciplina como algo que está intrinsecamente relacionada à natureza e à função social da escola, bem como aos processos de transformação histórica e cultural que a influenciam, sobretudo nas últimas décadas”. Essa posição nos indica que os estudos dos atos de indisciplina podem ser considerados como uma “forma de leitura social da escola”, o que requer dos professores outra visão sobre a escola, sobre a cultura da escola, sobre o projeto político pedagógico, o modo de funcionamento, etc. (GARCIA, 2009, p.318).

O estudo da problemática no âmbito da Administração Escolar possibilitou levantar inúmeros questionamentos e a necessidade de se investigar a temática no âmbito da cultura das instituições escolares e da inserção desta problemática na discussão e formulação do projeto político pedagógico da escola.

REFERENCIAS

BOGDAN, BILKEN, 1982 in LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Avaliação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola: Questões sobre mudança de paradigma**. Itajaí: Contrapontos, vol. 8, n. 3, p. 367-380, dez 2008.

_____ **Indisciplina e violência nas escolas: questões sobre mudança de paradigma**. In: VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE, 2008, Curitiba. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE. Curitiba : Editora Champagnat, 2008. v. 1. p. 11559-11568..

_____ **Representações dos professores sobre indisciplina escolar**. Santa Maria: Educação, vol.34, n.2, p. 311-324, maio/ago. 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Avaliação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. (coord). **As organizações escolares em análise**. 2. ed, Lisboa: Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Unimarco: Loyola, 1994.

MACHADO, L. M. **Quem embala a escola? Considerações a respeito da gestão da unidade escolar** in MACHADO, L. M; MAIA, G. Z. Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

_____ **Novos padrões de gestão educacional: a lógica do mercado e a lógica do direito a educação** in QUAGLIO, P; MAIA, G. Z. A.; MACHADO, L. M. org. Interfaces entre política e administração da educação algumas reflexões. Marília: Fundepe Publicações, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

QUEIROZ, M.I.P. **As variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo:T. A. Queiroz, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 41. Ed - Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 5).

_____ **Pedagogia histórico – crítica: primeiras aproximações**. 9. Ed- Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea).

TEIXEIRA, L. H. G. **Cultura Organizacional da escola uma perspectiva de análise e conhecimento da unidade escolar**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.16, n.1, 2000.